

INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
“JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES”



FAMÍLIA E ENVELHECIMENTO

Maria Iannarelli

Junho 2012

FAMÍLIA E ENVELHECIMENTO

**A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE
O LUGAR DOS IDOSOS NAS FAMÍLIAS**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE
INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS**

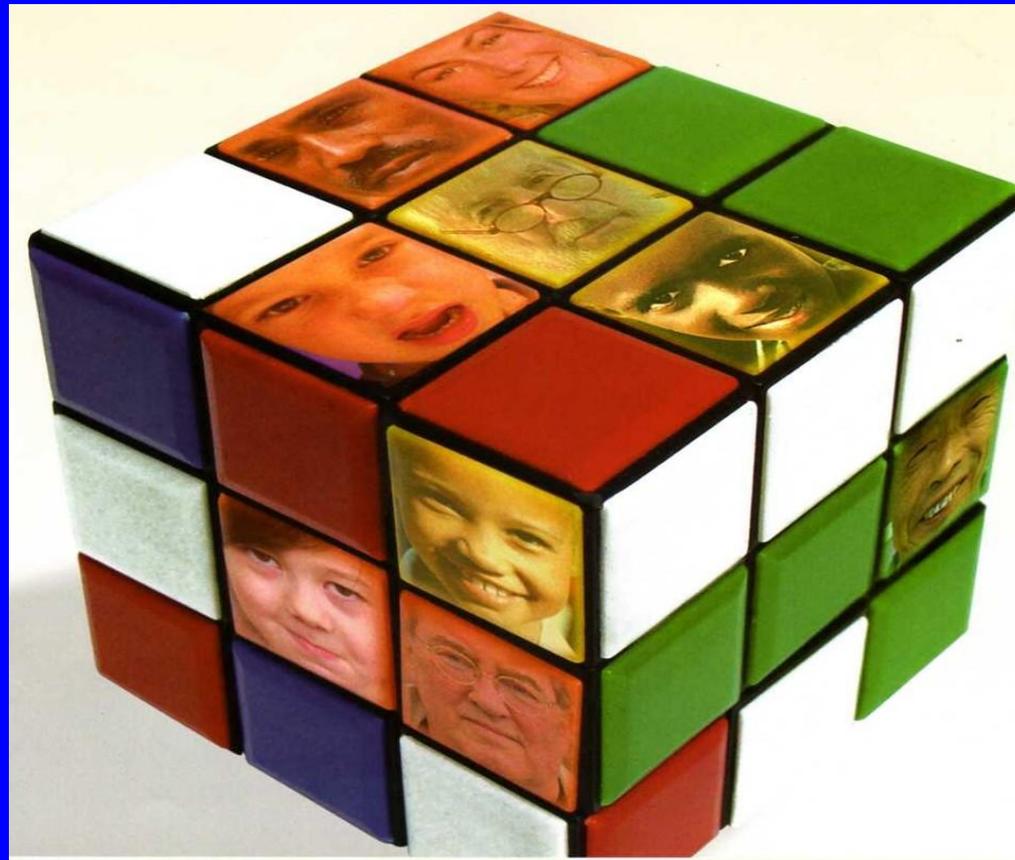
A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?



**FAMÍLIA
INTACTA**

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

FAMÍLIA RECASADA – MOSAICO



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

MONOPARENTAL



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS? **FAMÍLIA EXTENSA / AMPLIADA**



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

HOMOSSEXUAIS (PARCEIROS)



PESSOAS SOZINHAS



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

- Comunidades Religiosas
- Comunidades Místicas
- Comunidades Hobbies



Grupos de População de Rua



FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?



“ A FAMÍLIA É A NOSSA PRIMEIRA ESCOLA DE APRENDIZADO EMOCIONAL” – Daniel Goldeman

“A FAMÍLIA É A MATRIZ ONDE O INDIVÍDUO FORMA SUA IDENTIDADE E POR ELA FILTRA A CULTURA, AS NORMAS E AS REGRAS ÉTICAS DA SOCIEDADE EM QUE VIVE. É O PRIMEIRO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA HUMANA.” – Maria do P.S. Miranda Torres

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?



FAMÍLIA VIVIDA:

“ Um grupo de pessoas, vivendo numa estrutura hierarquizada, que convive com a proposta de uma ligação afetiva duradoura, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças e idosos que aparecerem nesse contexto.”(Gomes,1988).

... “FAMÍLIA É QUEM O OUTRO ME DIZ QUE É.”
(ONU,1994)

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

Família e Ciclo Vital

“...Sistema de relações que opera de acordo com certos princípios básicos e que evolui no seu desenvolvimento, de um modo particular e complexo.”

Ciclo Vital – 4 Fases

Aquisição – nascimento da família

Adolescente – período dos filhos na adolescência

Madura – filhos atingem a idade adulta

Última – envelhecimento

(Fonte: Cervený, Ceneide – Visitando a família ao longo do ciclo vital, 2002)

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?



“O passado pode oferecer orientação para o futuro e se transformamos as experiências em conhecimento não retornamos sempre ao ano zero”. (Ceneide Cerveney)

Repetição de padrão/Comunicação

Dívidas existenciais/Lealdades

Legados/Heranças

Individuação

A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

COMUNICAÇÃO

(Fonte: Folha de São Paulo, Quase Nada Fabio Moon e Gabriel BA)



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

- REPETIÇÕES (Fonte: Folha de São Paulo – Garfiel Jim Davis)



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

LEALDADES/ DÍVIDAS EXISTENCIAIS

(Fonte: Folha de São Paulo – Hagar Dik Browne)



A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE - CONTEMPORÂNEA DE QUE FAMÍLIA FALAMOS?

AMPLIANDO O FOCO DE VISÃO..

Fonte: Folha de São Paulo – Mundo Monstro – Adão Iturrigarai



O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS

A Família Nossa e a dos Outros

FAMÍLIA



...é uma chance para a gente aprender um monte de coisas. Às vezes a gente fica muito triste com a família, e às vezes se sente querido e feliz. A família existe para nos ensinar a perdoar os outros e a perdoar a gente mesmo.

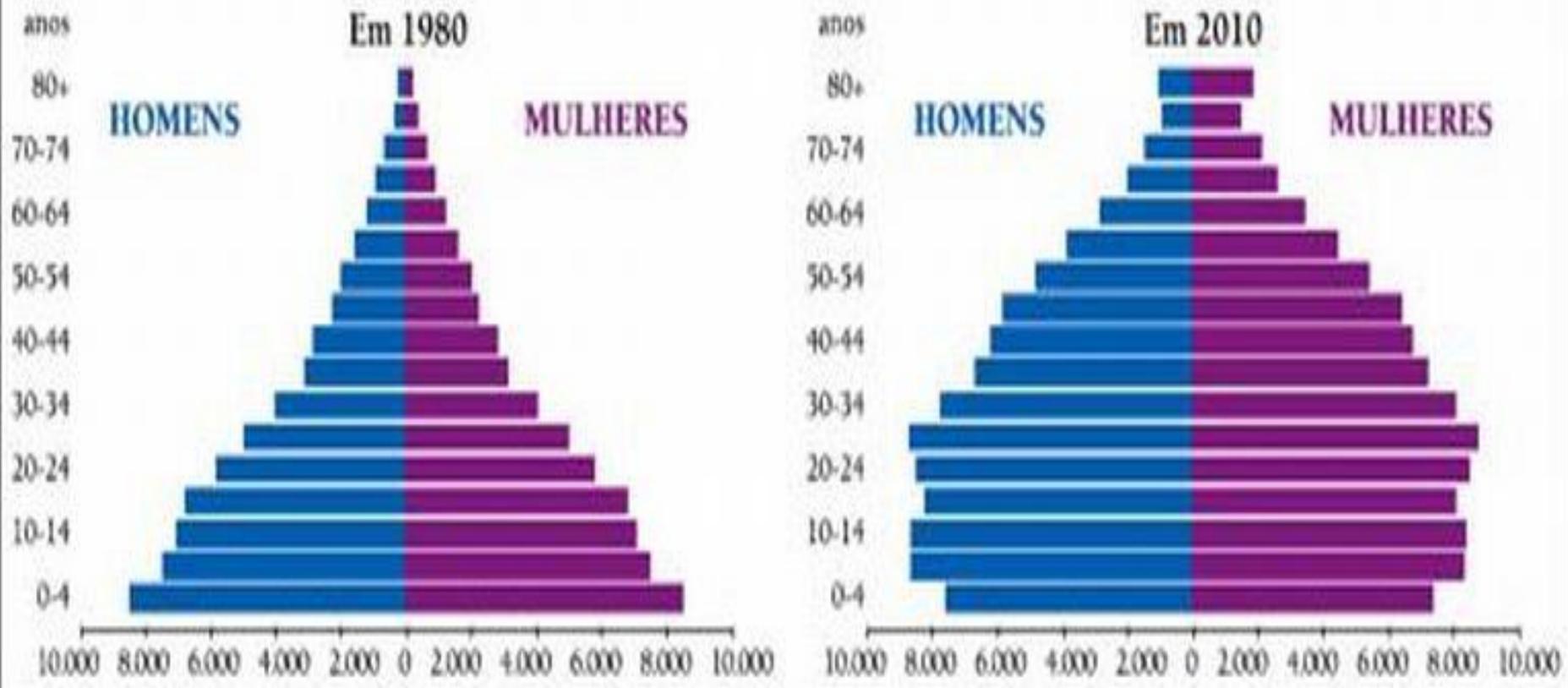
"Agradeça as lições que sua família lhe traz."

DESMISTIFICANDO O ENVELHECIMENTO



DESMISTIFICANDO O ENVELHECIMENTO

As pirâmides etárias brasileiras



O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS

DESAFIOS PARA A POPULAÇÃO IDOSA

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS / APOSENTADORIA.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, POBREZA E
DESEMPREGO.

FEMINIZAÇÃO DA VELHICE/SOLIDÃO/VIUVEZ.

ESTRUTURA FAMILIAR.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS



VÍNCULO

Elo afetivo que liga de forma estável e duradoura, incluindo espaços internos que são ocupados por pessoas significativas afetivamente.

CUIDADO

Significa atenção, precaução, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade.

Cuidar é servir, é oferecer ao outro , em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas :É praticar o cuidado.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS



VÍNCULOS – VARIAM DE ACORDO COM AS HISTÓRIAS CONSTRUÍDAS NAS FAMÍLIAS.
NÃO DEPENDEM DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA.

Condição Socioeconômica – As regiões da cidade apresentam padrões de vida diversos que podem impactar no atendimento/acompanhamento.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS

ESTATUTO DO IDOSO Lei nº 10.741/03

Regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos – art.1º

Família – preconiza que é obrigação da família, comunidade, sociedade e poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Veda qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão ao idoso, sendo todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, punido, bem como é dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS



MORADIA/RENDA

- Idoso residindo com familiares, com cuidados adequados e partilhando convivência, com benefício previdenciário e/ou outra renda utilizado para o seu bem estar.
 - Imóvel do idoso(próprio ou alugado), compartilhado pelos familiares e/ou por outros idosos (cônjuge/irmãos etc). Benefício Previdenciário e/ou outra renda, como parte significativa da renda familiar, nem sempre revertida para o bem estar do mesmo.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS

CUIDADOS



- Idoso cuidando de idoso, com família dando apoio à distância:
- Com identificação de um cuidador profissional ou informal;
- Com risco de abandono/ cuidado compartilhado de forma não explícita, sem identificação de cuidador formal (familiar ou não).
- Idoso sozinho, sem familiares identificados nem cuidador formal em situação de risco/vulnerabilidade.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS



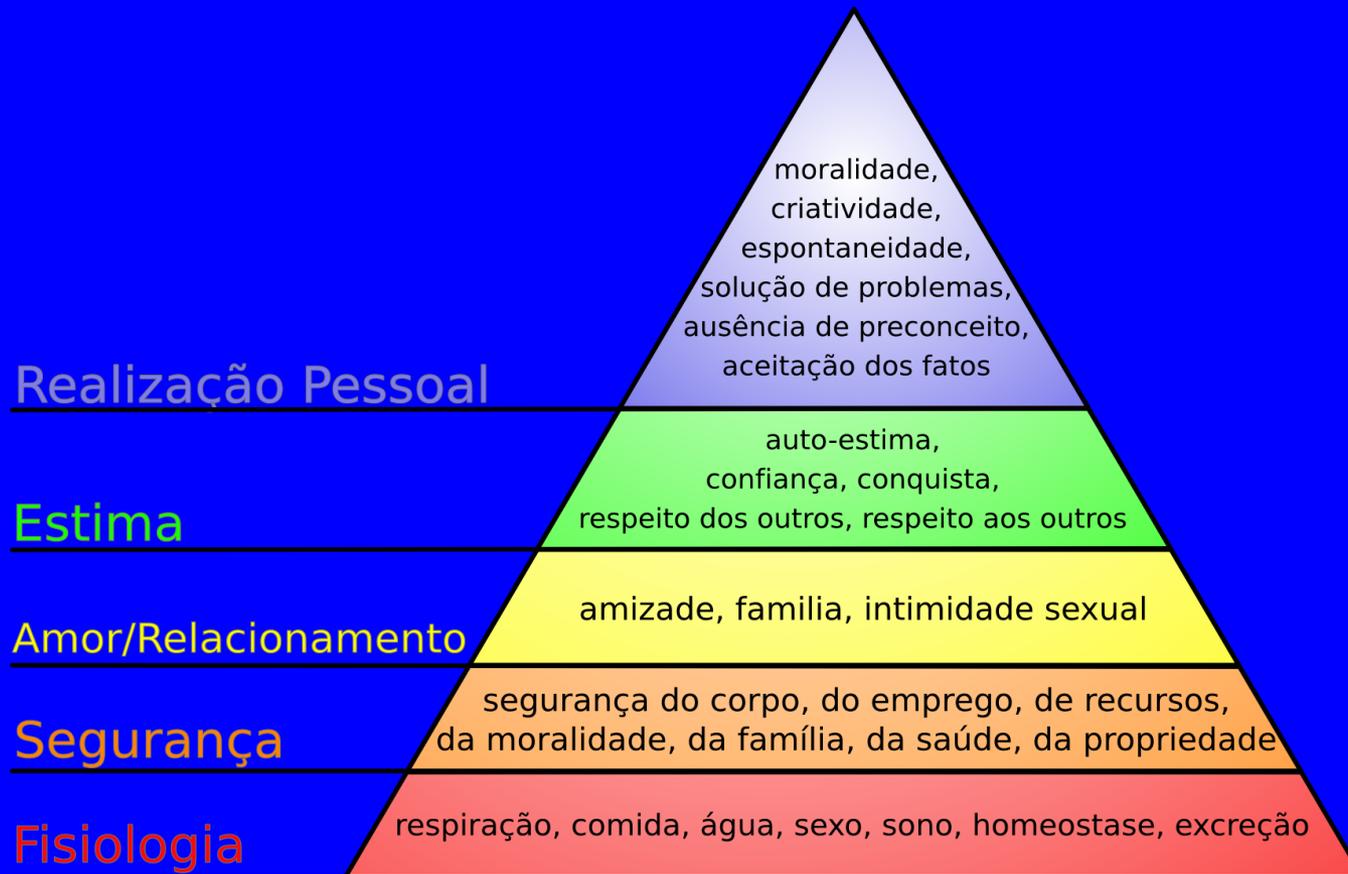
CUIDADOS

– Idoso vivendo com um familiar cuidador e contando com apoio da família à distância ou vivendo na mesma moradia.

Risco do cuidador familiar estar sobrecarregado, sem identificação clara de responsabilidades.

O LUGAR DO IDOSO NAS FAMÍLIAS

AS ETAPAS DOS CUIDADOS – PIRÂMIDE DE MASLOW



FAMÍLIAS

CONVIVÊNCIA

DIÁLOGO

AFETO

REGRAS CLARAS

EXEMPLO PREVENÇÃO AGREGAÇÃO

INFORMAÇÃO PARTICIPAÇÃO AUTONOMIA

VALORES

MODELO

FAMÍLIA : VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS

“Ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social”.

CLASSIFICAÇÃO:

Abusos físicos, psicológicos, negligências, abusos financeiros e auto-negligências.

OMS – Organização Mundial da Saúde

FAMÍLIA E VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Respeito a autonomia – capacidade de decidir da pessoa idosa/Envolvimento ético, criterioso e baseado na prática do respeito e da dignidade humana.

MINISTÉRIO PÚBLICO: abandono pela família, vítimas de maus-tratos, negligências tanto na família como nas ILPIs.

FAMÍLIA E VIOLÊNCIA

DELEGACIA DE POLÍCIA

- Vítima de algum crime: furto, roubo, lesão corporal, maus-tratos, cárcere privado etc,
- Possível desaparecimento
- Perda de documentos.

DEFENSORIA PÚBLICA

- Assistência Jurídica às pessoas carentes.

FAMÍLIA E VIOLÊNCIA

DENÚNCIA EM CASO DE MAUS

- - Delegacia especializada da mulher
- - Centros de Referência da mulher
- - Delegacias Policiais – Delegacia do Idoso
- - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa
- - Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)
- - Ministério Público – Promotoria do Idoso
- - IML e outros

PARADOXOS CONTEMPORÂNEOS

- PARADOXOS

- DEMANDAS DA SAÚDE PÚBLICA : DA CRIANÇA AO IDOSO

- AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA x CUIDADOS

- A FAMÍLIA ESTÁ PREPARADA PARA CUIDAR DOS IDOSOS VIVENDO MAIS?

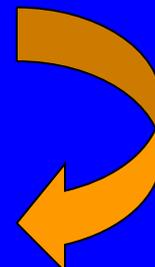
- COMUNICAÇÃO → INTERGERACIONALIDADE IDOSO

→ FILHOS/NETOS/BISNETOS

COMUNIDADE - CUIDADORES

- DEFINIÇÃO DE LIMITES

- INTERVENÇÃO PROFISSIONAL



O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE A ESCUTA SENSÍVEL



“É a habilidade de um profissional em ajudar as pessoas a enfrentarem seus problemas, a relacionarem-se com os demais, ajustarem o que não pode ser mudado e enfrentarem os bloqueios à autorrealização.” (Maria Júlia Paes da Silva)

TIPOS DE COMUNICAÇÃO

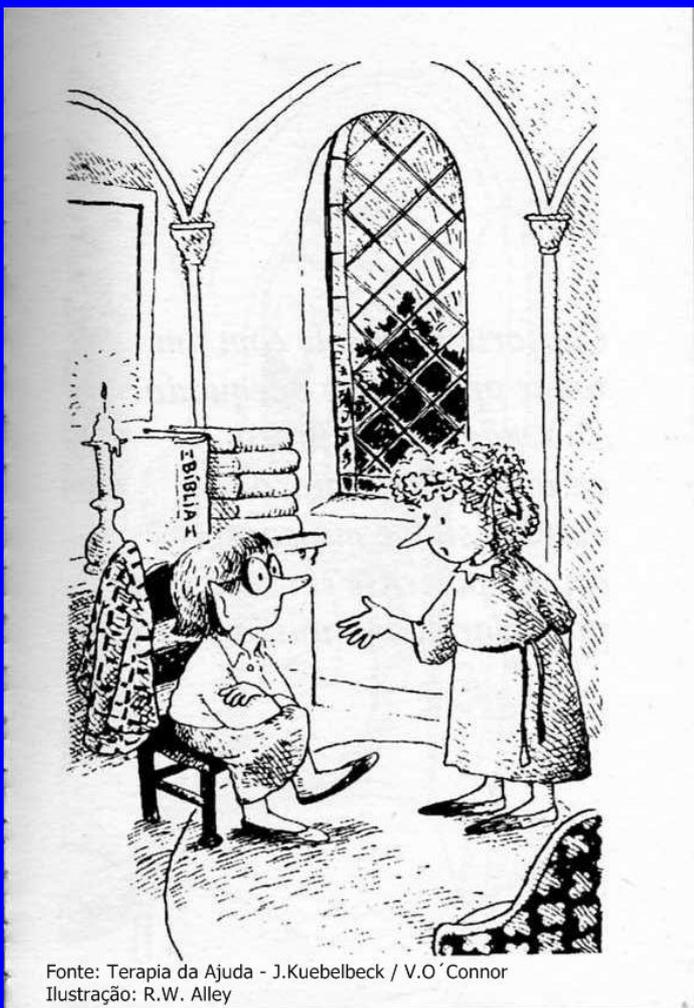
VERBAL – palavras expressas por meio da fala ou escrita.

NÃO VERBAL – Não está associada às palavras e ocorre por meio de gestos, silêncio, expressões faciais, postura corporal etc.

NA ESCUTA SENSÍVEL

SE OUVI, SE VÊ E SE SENTE

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE A ESCUTA SENSÍVEL



Fonte: Terapia da Ajuda - J.Kuebelbeck / V.O' Connor
Ilustração: R.W. Alley

LEMBRE-SE:

“PARA SE ADAPTAR ÀS MUDANÇAS EM SUAS VIDAS, AS PESSOAS PRECISAM CONTAR SUAS HISTÓRIAS. TALVEZ ESCUTE A MESMA HISTÓRIA VÁRIAS VEZES. TENHA PACIÊNCIA. FAZ PARTE DA CURA EMOCIONAL.”

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

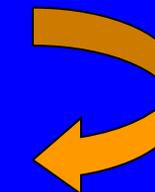
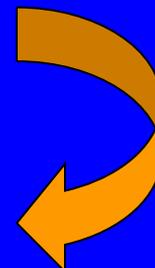
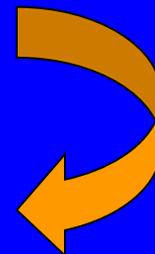
Visita Domiciliar



- - Confidencialidade
- - Respeito aos hábitos familiares
- - Horários combinados
- - Compromissos assumidos
- - Valorização da independência e autonomia do idoso
- - Postura adequada

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE COMUNICAÇÃO / RELACIONAMENTOS

- PROFISSIONAL
- RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA
- RELACIONAMENTO COM O IDOSO
- RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS DE TRABALHO
- COMUNICAÇÃO → FAMÍLIA/IDOSO
- EQUIPE DE TRABALHO
- → ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO
- REDE SOCIAL E DE SERVIÇOS
- OUTROS PROFISSIONAIS
- PLANEJAMENTO DAS AÇÕES
- INTERVENÇÃO



INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS CUIDANDO DO CUIDADOR

• Grupos temáticos

Grupos reunidos para discussão de situações comuns.

Metodologia Sugerida:

Conhecimento das temáticas.

Técnicas: Escuta direcionada para vivências semelhantes – técnica do espelho, depoimentos etc.

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS

Intervenções com famílias

- Abordagem com família: participação da equipe interdisciplinar.
- Questões mais comuns: conflitos familiares em relação ao cuidado, ações preventivas e curativas ou de promoção.
- Encaminhamentos a órgãos de direitos da criança, do adolescente, da mulher e do idoso entre outros.

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE FAMÍLIA

- GRUPOS FORMAIS E OBRIGATÓRIOS;
- GRUPOS FORMAIS E DE PARTICIPAÇÃO OPCIONAL;
- GRUPOS INFORMAIS;
- GRUPOS DE TEMPO DETERMINADO;
- GRUPOS DE TEMPO INDETERMINADO.

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS

PLANEJAMENTO

Definição de Metas/Resultados Esperados

Organização dos Grupos:

Periodicidade, Temáticas, Embasamento Teórico;

Definição do tipo, característica e duração do grupo;

Alinhamento da Equipe Técnica.

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS

- Formações periódicas (mensais) com toda a equipe com temáticas de interesse da mesma – Educação Continuada. dinâmicas, dramatizações, terapia comunitária, palestras etc – Treinamento Vivencial/Troca de papéis
- Reuniões para discussão de casos, encaminhamentos e grupo de escuta (semanais);

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS FACILITADORES



Valorização das Redes Sociais
Comunitárias;

Valorização dos Arranjos Familiares e de
Solidariedade;

Valorização dos Processos de Socialização
e Integração da Comunidade.

INTERFACES DO TRABALHO COM FAMÍLIAS

ESPIRITUALIDADE

- **QUALIDADES ESPIRITUAIS BÁSICAS**
- **QUALIDADES DO ESPÍRITO HUMANO**
- **AMOR**
- **COMPAIXÃO**
- **PACIÊNCIA**
- **TOLERÂNCIA**
- **CAPACIDADE DE PERDOAR**
- **CONTENTAMENTO**
- **NOÇÃO DE RESPONSABILIDADE**
- **NOÇÃO DE HARMONIA**
- **COMPÕEM A FELICIDADE PARA A PRÓPRIA PESSOA E PARA OS OUTROS.**

DALAI LAMA

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

- A família como espelho. Cyntia A.Sarti.Ed.Cortez,2003.
- A família contemporânea em debate.Maria do Carmo Brandt de Carvalho(org.)Ed.Cortez,2003.
- A Família como modelo. Ceneide M.de O.Cervený. Ed.Livro Pleno,2000.
- Família e... Ceneide M.de O.Cervený (org).Ed.Casa do Psicólogo, 2004 e 2006.
- Rompendo o silêncio:faces da violência na velhice.Marília V.Berzins e William Malagutti (orgs). Ed.Martinari, 2010.
- Gerontologia: os desafios dos diversos cenários de atenção. Marisa Accioly. Ed.Manoli, 2010.
- Curso de atualização em gerontologia para profissionais da atenção básica.Coord.At.Básica e Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da PUC/SP. Set 2006.
- Curso de orientação para agentes comunitários de saúde em cuidados à pessoa idosa. Coord.At.Básica e Instituto de Geriatria e Gerontologia –IGG/Unifesp.Nov.2006
- Guia prático do Cuidador/Cuidar Melhor e evitar a violência. Cadernos Ministério da Saúde.2008
- Rede Tecer o Futuro – Guia de Promoção de Resiliência – Cenise Monte Vicente.
- Projetos e Programas Sociais – Da concepção do Projeto à Prática Profissional – Maria Iannarelli.
- Terapia Comunitária Passo a Passo – Adalberto Barreto.

REFERÊNCIAS - FILMES

Colcha de Retalhos

A Festa de Babete

Elza e Fred

Longe Dela

Parente é Serpente

A História de Nós Dois

Uma prova de Amor

Por fim Viúva

Como Água para Chocolate

Pranzo di Ferragosto (Almoço de Agosto)

Diário de uma Paixão

Chocolate

Em Seu Lugar

FINALIZANDO...

“Falamos do velho e da velhice, mas através de todos eles falamos do velho que temos dentro de cada um de nós, do velho de nossa família, daquele que entrou muito cedo na nossa história e que direciona nosso olhar para todos os outros. Falando de todas as velhices (dos outros) sempre falamos de uma velhice (a nossa) e dos muitos velhos que poderemos chegar a ser.

– Da velhice que desejamos e da que teremos.”

(Goldfarb, 1998)

OBRIGADA

- Maria Iannarelli

mariabm.iannarelli@gmail.com

www.dialogosocial.com.br

(11) 9865-3588